

Veículo Site Território Rural Data 09/12/09

Página Fonte Citada Dirigente Pesquisador Outros empregados

Composição gráfica 02 elementos gráficos 04 elementos Somente texto 03 elementos gráficos 05 ou mais elementos

Gênero Artigo Crônica Entrevista Nota Informativa Nota de Mancha Manchete Destaque no Texto Editorial Carta do Leitor Nota Opinativa Reportagem Título Rodapé/Legenda

Quadrante

A	B
C	D
E	



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Pesquisadores - Artigos
Embrapa Amazônia Ocidental
SIN - BIBLIOTECA

DENDÊ: APROVEITAMENTO ECONÔMICO FICOU ESQUECIDO

Autor: Wanderlei Lima, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus-AM)

A Embrapa Amazônia Ocidental tem atuado em diferentes linhas de pesquisa com a cultura do dendê, desde a produção de sementes até a produção de biodiesel. Tem uma usina-piloto no Campo Experimental do Rio Urubu (município de Rio Preto da Eva), distante 154 quilômetros de Manaus, onde existe a produção de biodiesel pelo método de transesterificação etílica. Em outras palavras, misturamos o óleo de dendê com etanol e soda, tendo como resultado biodiesel e glicerina.

O aproveitamento econômico dessa cultura andou esquecido, mas ganhou força com o Plano Nacional de Produção e Uso de Biodiesel. Esse combustível renovável é um fato concreto e hoje os postos de gasolina abastecem com até 3% de biodiesel. É algo compulsório, que já está na matriz energética brasileira e tem a vantagem de ser renovável por que o gás carbônico emitido é capturado pelas plantas.

Além disso, a cultura do dendê tem forte vantagem social, pois emprega mão-de-obra durante o ano todo, protege o solo e tem mercado garantido na bolsa de valores, ou seja, o óleo de dendê é uma *commodity*. No mês de julho de 2009, o preço da tonelada estava em R\$ 2,7 mil. Outro aspecto positivo é que provoca a permanência do homem ao campo e exige baixa mecanização. Uma pessoa pode cuidar de seis hectares de dendê por dia.

O dendê foi introduzido no Brasil pelos escravos vindos da costa da Guiné e, os primeiros plantios estão no litoral da Bahia. Portanto, estamos falando de uma cultura de mais de 400 anos e que, intrinsecamente, faz parte da nossa cultura.

Por fim, no que diz respeito ao Amazonas, a Embrapa preconiza o uso de áreas alteradas para o plantio. Como é divulgado amplamente pelo Governo do Estado, 98% da nossa floresta estão preservados, portanto sobram 2% que foram alterados pela ação do homem. Esses 2% somam 2 milhões de hectares, é muita terra. No Pará, que concentra 85% da produção nacional, tem agricultor ganhando entre R\$ 1,2 e R\$ 1,9 mil por mês com um módulo de produção de apenas 10 hectares.

Maria José Tupinambá

Jornalista - Embrapa Amazônia Ocidental
114 DRT-AM
Rodovia AM-10, Km 29
Caixa Postal 319 - Manaus/AM - Brasil - 69010-970
Telefones: (92) 3303-7852/7860
E-mail: Maria.tupinamba@cpaa.embrapa.br
Web: www.cpaa.embrapa.br

S
8676

Dende: aproveitamento economico
2009 SP-S8676

